

O SEMEADOR

Dramaturgia: Karla Natário e Ricardo Nicolau

Cena 1 - Universo Íntimo - Bônus de Abertura

Objetivo: Apresentar ao público o caráter educador de Eurípedes e sua predileção pelo estudo dos astros iniciados há milênios, conforme referência no livro *A Grande Espera*.

[Trilha: Eu e o Outro]

[Haverá um telescópio instalado do lado de fora da sala sob os cuidados de um dos personagens. Cada um que desejar observar o céu através do telescópio, preencherá seu nome completo na ficha, Eurípedes chegará e mostrará a alguns deles o céu e falará dois ou três minutos acerca do universo.]

Eurípedes: Boa noite, meus irmãos, iniciamos aqui a nossa aula de astronomia de hoje. Sr. Zófimo, por favor, a leitura:

Zófimo: A leitura de hoje está no capítulo sexto do livro “A Gênese”, obra do ilustre codificador, o Sr. Allan Kardec. “Habitados, como estamos, a julgar as coisas pela nossa pobre pequena morada, imaginamos que a Natureza nada pôde, ou não deveu agir sobre os outros mundos senão depois das regras que reconhecemos neste mundo. Ora, é precisamente nisso que importa reformar o nosso julgamento. Lançai, por um instante, os olhos sobre uma região qualquer do vosso globo e sobre uma das produções de vossa Natureza: não reconheceis nela a marca de uma variedade infinita e a prova de uma atividade sem igual? Não vedes sobre a asa de um pequeno pássaro das Canárias, sobre a pétala de um botão de rosa entreaberto, a prestigiosa fecundidade dessa bela natureza?

Que os vossos estudos se apliquem aos seres que planam nos ares, desçam até a violeta dos bosques, que se afundem nas profundezas do Oceano, em tudo e por toda a parte, ledes esta verdade universal: A Natureza onipotente age segundo os lugares, os tempos e as circunstâncias; ela é uma em sua harmonia geral, mas múltipla em suas produções; povoa de seres vivos num mundo imenso com a mesma facilidade com que faz eclodir o ovo pela borboleta de outono.

Ora, se tal é a variedade que a Natureza pôde nos descrever, em todos os lugares, sobre esse pequeno mundo tão acanhado, tão ilimitado, quanto mais deveréis estender esse modo de ação pensando nas perspectivas de vastos mundos! Quanto mais deveréis desenvolvê-la e nela reconhecer o poder extenso aplicando-a a esses mundos maravilhosos que, bem mais do que a Terra, atestam a sua desconhecida perfeição!

Não vedes, pois, ao redor de cada um dos sóis do espaço, sistemas semelhantes ao vosso sistema planetário; não vedes, sobre esses planetas desconhecidos, os três reinos da Natureza que brilham ao vosso redor; mas pensais que, do mesmo modo que um rosto de homem não se parece com nenhum outro rosto em todo o gênero humano, assim também uma diversidade prodigiosa, inimaginável, manifestou-se nas moradas etéreas que vagam no seio dos espaços.

Do fato de que a vossa natureza animada começou no zoófito para terminar no homem, de que a atmosfera alimenta a vida terrestre, de que o elemento líquido a renova sem cessar, de que as vossas estações fazem ocorrer, nessa vida, os fenômenos que a dividem, disso não concluais que os milhões e milhões de terras que lhes foram reservadas, e segundo o seu papel respectivo no cenário do mundo; são as pedrarias variadas de um imenso mosaico, as flores diversificadas de um admirável canteiro.

[Eurípedes pega a lista de nomes e chama os nomes, cada um irá observar o céu através do telescópio.]

Eurípedes: Senhores, vamos obedecer ao amigo relógio, está na hora do estudo no salão.

[O público é então conduzido ao salão]

Cena 2 - Os Trabalhadores da Última Hora

Objetivo: Iniciar o enredo do espetáculo, a programação reencarnatória de cada um, os compromissos assumidos no plano espiritual.

[Eurípedes recebe de alguém uma lista com os nomes dos personagens e começa a chamá-los]

Eurípedes: Srta. Joana, Carmina, Isabel, Júnior, João Abadio, Antônio, José Martins, Bené, Laura, Sebastião, Muniz, Mariazinha, Zófimo, José Geraldo, Odícia, Carlos, Maia, Amália, Aristides, Mariano, Mógico, Meca.

Eurípedes: Meus amados do coração, prossegue sem detença na Terra, sob a Égide de nosso Mestre Jesus, a implantação de seu Reino de Amor. Informo-vos que está concluída a grandiosa tarefa do expoente máximo da Terceira Revelação, que abrindo caminho ao Espiritismo, permite que chegue finalmente ao mundo, a grande voz do Consolador que Jesus prometeu. Está dado mais um passo para a evolução do ser humano. Agora cabe a cada um de nós seguir os ensinamentos luminosos vindos diretamente da espiritualidade para a Terra.

Irmãos, tudo visceja em a Natureza, e os ciclos infinitos se renovam: enquanto o insígne Mestre Lionês, cumpre com o seu compromisso e retorna à Pátria Espiritual, eis que somos chamados a mergulharmos novamente em um corpo para darmos a nossa pequena contribuição. Somos portanto, neste momento, convocados a cerrar fileiras na jornada pela paz, resgatando erros enquanto burilamos nossos espíritos. Estamos aqui reunidos porque, por vontade maior, nossos

destinos se encontram entrelaçados desde muito tempo. Meus amigos, meus irmãos do coração, guardemos bem em nossa memória: algum dia nos reencontraremos lá entre os encarnados para reunirmo-nos em torno do ideal de amor e trabalho, subindo juntos os degraus que, á custa de suor e lágrimas, nos conduzirão de novo ao rebanho do Divino Cordeiro. Coragem!

Cena 3 - Reencontrando a homeopatia

[Esta cena também poderá ser feita em vídeo]

Dona Meca: Que livro é este que você está lendo hoje, meu filho?

Eurípedes: É um livro sobre medicina, mamãe.

Dona Meca: E você está entendendo alguma coisa aí?

Eurípedes: Mais ou menos. O Dr. Onofre que papai hospedou é o dono dele e está me explicando. Ele disse que na hora do jantar nós poderemos conversar. Mamãe, a senhora já ouviu falar de epilepsia mioclônica?

Dona Meca: O que?

Eurípedes: Epilepsia mioclônica.

Dona Meca: E eu sei lá o que é isso, menino!! Eu sei é que está na hora do milho das galinhas. É por isso que morre tanta gente: eles arrumam cada doença mais complicada que a outra.

Cena 4 - Piedade Filial

D. Meca: Mogico, é muito longe.

Mogico: Uai, Meca. Ele nunca deu trabalho, é um rapaz responsável, cumpre com suas obrigações.

D. Meca: Eu sei, eu sei. É por isso mesmo. Ele é um moço bom, Rio de Janeiro é cidade grande. Aqui todo mundo conhece ele.

Mogico: E lá vão conhecer também!

Meca: Além do mais, esta escola, pelo que seu Miranda disse, é coisa de gente granfina que desde cedo estudou em colégio de outros países.

Mogico: Meca, se ele passou nos exames da escola é porque ele tem capacidade de aprender. E... olhe que ele vem aí.

Eurípedes: Papai, mamãe, chegou, a carta chegou!!! Acabo de vir da casa do Prof. Miranda, chegou a carta, está tudo certo... ele disse que vai me acompanhar na viagem, poderemos partir depois de amanhã mesmo.

Meca: Meu filho... *[Meca se senta desfalecendo]*

Eurípedes: Mamãe! mamãe!

Mogico: Meca, Meca. Calma Eurípedes, daqui a pouco ela volta. Já estou acostumado.

Eurípedes: Mamãe, você está me ouvindo? Mamãe!

Eurípedes: Papai, vamos levá-la para o meu quarto.

[Pai e filho carregam a mãe. O pai volta, Eurípedes volta em seguida.]

Eurípedes: Papai, ela ficou estranha de novo. É só falar nesta viagem e ela fica assim.

Mogico: Que nada, Eurípedes!

Eurípedes: Anteontem foi a mesma coisa...

Mogico: Sua mãe sofre dos nervos. Sempre foi assim... daqui a pouco está boa outra vez.

[Eurípedes passa próximo da mãe]

Eurípedes: Papai... eu não vou mais estudar no Rio de Janeiro.

Mogico: Calma, Eurípedes!

Eurípedes: Eu estou calmo. Vou ficar por aqui, pelo menos até mamãe se recuperar.

Mogico: Eurípedes, meu filho, o Hermógenes disse que a matrícula tem prazo curto.

Eurípedes: Papai, os livros que o Dr. Ormênio me deu versam sobre a homeopatia, e mamãe é testemunha, temos obtido ótimos resultados nas visitas e atendimentos que temos feito. Há muito o que fazer aqui mesmo em Sacramento. Os atendimentos aumentam dia a dia, de tal modo que as visitas já não são suficientes.

Mogico: Como assim?

Eurípedes: É uma coisa simples. Podemos começar com uma pequena farmácia, eu estava pensando que podia ser no meu quarto mesmo.

Mogico: sei não... sei não...

Eurípedes: Fique tranquilo, papai. Eu vou lá na igreja avisar o padre Maia que não poderei participar da missa esta noite. Quero ficar aqui com mamãe.

Mogico: Está certo. Não demore muito porque Sinhô Mariano está para chegar. Ele ficou sabendo que sua mãe caiu doente anteontem e mandou avisar que viria hoje para visitá-la. Ah! aproveita e pergunta pro Padre Maia se ele pode vir aqui fazer uma oração com sua mãe, antes que ela cisme de ir lá.

Eurípedes: Está bem... é melhor ele vir aqui mesmo.

Cena 5 - Sinhô Mariano, amigo da família

[Entram o pai e o tio de Eurípedes arrumando o cenário: quarto de Eurípedes, com uma cama, escrivaninha e lampião. Esta cena deverá mostrar a intimidade do Sr. Mariano com a família de Eurípedes]

Mogico: Pois é, compadre Mariano, toda vez que ela fala na tal viagem do menino Eurípedes, ela fica assim. Parece até um trem ruim.

Sr. Mariano: Que nada, Compadre Mogico, essa doença eu conheço... é saudade de filho.

Mogico: Sei não... sei não! Compadre, só de falar, ela fica estranha! Igualzinho aqueles acessos da Igreja!

Sr. Mariano: Mas ela também teve visões aqui?

Mogico: Não, visões aqui, desta vez não. Mas ela fica assim sem responder a gente.

Sr. Mariano: Hum...

Mogico: Porque?

Sr. Mariano: Só para saber, compadre.

Mogico: Vamos homem de Deus, fale.

Sr. Mariano: Uai, compadre. Você sabe no que eu acredito.

Mogico: No que? Naquelas coisas de gente morta?

Sr. Mariano: É que algumas pessoas podem sentir a presença dos mort...

Mogico: Ah! Compadre, você me perdoa, mas nisso nós aqui não acreditamos. Minha esposa tem muita fé em Deus e eu também.

Sr. Mariano: Uai, fé em Deus eu também tenho ... eu não ia falar nada. Você é quem pediu.

Mogico: Então, compadre, está desfeito o pedido. O padre Maia já esteve aqui hoje, abençoou ela e nesta casa nós temos fé que Deus vai curá-la.

Sr. Mariano: Pois eu também acredito, compadre. Vamos ter fé em Deus. Deus é sábio, compadre. Deus é sábio! E ela vai melhorar logo.

Mogico: Que Deus te ouça! A Meca é muito fraca dos nervos. Depois que a Maria Neomísia nasceu, ela ficou assim.

Sr. Mariano: É que Deus fez o homem forte para sustentar as paredes do lar, e fez a mulher sensível para elevar o lar aos céus!

Mogico: Sei não... sei não...

[Se houver disponibilidade, Eurípedes virá caminhando pelo público e o tio o saudará]

Cena 6 – Vida em família

Sr. Mariano: Olha, o menino Eurípedes!

Eurípedes: Olá, Tio Sinhô! A sua bênção.

Sr. Mariano: Deus te abençoe, menino.

Eurípedes: Com sua licença tio, deixa eu dar um beijo na mamãe. Ela está no quarto, papai?

Mogico: Sua mãe?!? Hunpf! Antes do padre Maia chegar ela já estava de pé. Disse que tinha que levantar, porque o padre disse que queria tomar o café dela. Ela já está lá no forno.

Sr. Mariano: Isso até que é bom para ela.

Mogico: É. Ela fica satisfeita quando alguém vem tomar o café que ela faz.

Sr. Mariano: E vamos dar a Cesar o que é de Cesar, compadre: o café da Meca é gostoso mesmo!

Mogico: Ah, compadre. E ela tem o maior xodó com este café. Você sabe que é ela mesma quem escolhe grãos do café antes de torrar.

Sr. Mariano: Eita mão boa para cozinha!

[Eurípedes entra na sala]

Eurípedes: E a viagem como foi, tio?

Sr. Mariano: O A viagem foi boa, muito vento e poeira nesta época do ano, mas viemos bem. Arrumei um cavalo bom que você precisa de ver!

Eurípedes: Papai, a mamãe está bem melhor, né?

Mogico: Graças a Deus! O padre passou aqui rezou com ela, e pouco depois ela já estava bem melhor. Graças a Deus, ele chegou na hora, porque a sua mãe já queria ir para a missa. [riem]

Mogico: Sua mãe está lá perto do forno?

Eurípedes: Está lá no paiol.

Mogico: No paiol, a esta hora?

Eurípedes: Eu falei para ela. Disse que está acabando de catar [os três]

Todos: café!

Mogico: Deixa eu ir lá chamar ela porque já está tarde. Dá licença compadre, porque aqui a mãe é que parece menina!

Sr. Mariano: À vontade, compadre! Se está assim, então está bom. Ela já está bem melhor.

Mogico: Quando quiser se deitar, a sua cama já está pronta.

Sr. Mariano: Muito Grato, compadre. Muito grato. Já está na hora de esticar o esqueleto, não é, menino Eurípedes?

Cena 7 – Café com amor

Eurípedes: É mesmo, tio. O Sr. quer um café antes de ir dormir?

Sr. Mariano: Aceito sim, menino Eurípedes.

Eurípedes: O senhor é forte mesmo. Conheço o senhor, não descansou nem um pouco e passou a tarde conversando com mamãe, não é mesmo?

Sr. Mariano: E quer descanso melhor que uma boa prosa? Algum problema, menino Eurípedes, você está muito calado, hoje.

Eurípedes: Hã?!? Ah, eu estava pensando...

Sr. Mariano: Sim...

Eurípedes: Tio, quero abrir uma farmácia homeopática aqui em Sacramento.

Sr. Mariano: E os estudos na escola do Rio de Janeiro, menino Eurípedes?

Eurípedes: Estive pensando melhor, o Rio de Janeiro é muito longe. Quero ficar aqui... Como o senhor sabe tenho estudado o assunto com muito afinco, e me interesso muitíssimo por estas novas técnicas de tratamento, me parecem atender melhor o ser humano em suas necessidades.

Sr. Mariano: Entendo, menino Eurípedes, você pense bem.

[entra a mãe]

Eurípedes: Já pensei, tio. Minha decisão está tomada.

D. Meca: Sr. Mariano, quer um cafezinho?

Sr. Mariano: Muito grato, D. Meca, o cafezinho da senhora, a gente não pode recusar.

D. Meca: Que decisão, meu filho?

Eurípedes: Mamãe, estava falando com o Tio Sinhô que quero abrir uma farmácia aqui em Sacramento. Não irei mais para o Rio de Janeiro, há tanto sofrimento em derredor de nossa cidade.

D. Meca: E o que o Sinhô acha?

Sr. Mariano: O menino Eurípedes é muito capaz, de qualquer forma, ele deveria conversar com o professor Miranda. Ele é homem estudado e pode aconselhar melhor. Diploma de médico é exigência da lei.

Eurípedes: O Sr. está certo, tio, mas a homeopatia é ramo novo e ainda não regulamentado pela medicina acadêmica. O ramo que me interessa não é, ainda – acredito eu –, objeto de estudo na academia. Por outro lado, a Escola da Marinha não comporta o número de sinceros interessados: não faltarão médicos acadêmicos para cuidar da população. Enquanto que para esta gente esquecida nos sertões mineiros, não temos muitos recursos. Sei que com os livros do Dr. Onofre e as aulas do Sr. Ormênio que está me ajudando com os conhecimentos homeopáticos, consigo manipular medicamentos.

D. Meca: O que quer dizer com isto meu filho?

Eurípedes: Que penso em percorrer a periferia de nossa cidade e atender a todos os necessitados que não tiverem outros recursos.

[Eurípedes, Meca e Tio Sinhô colocam a placa da farmácia, arrumam o cenário, saem do palco e voltam, Eurípedes e a mãe. A trilha sonora deverá criar o clima de momento ímpar na vida de Eurípedes]

Cena 8 – O Debate com tio Sinhô

Eurípedes: Tio Sinhô, o Sr deve estar cansado, não quer dormir? [o tio fala para provocar o rapaz]

Tio Sinhô: Nada, dormi cedo ontem. Logo que acabou a nossa reunião eu já estava na cama. [Eurípedes fica visivelmente contrariado ... pensa ... o tio aguarda o efeito]

Eurípedes: Tio Sinhô, com sua licença, tenho pelo senhor o maior respeito, e sei que o senhor sabe disso. Preciso lhe falar ... Algo me perturba profundamente!!

[O tio: sorriso disfarçado, deu certo]

Sr. Mariano: Mas, é claro, menino Eurípedes. Você prá mim é como um filho!

Eurípedes: O senhor merece todo o meu respeito.

Sr. Mariano: Eu sei... pode falar sem cerimônias, menino Eurípedes.

Eurípedes: Mas eu preciso dizer que não entendo... não concordo... para falar a verdade, tio,... reprovoo veementemente a sua participação nestas reuniões... do diabo, lá na Fazenda Santa Maria. Onde já se viu mortos falarem??? ...

Sr. Mariano [sem jeito]: Mas Eurípedes, veja só ... é uma doutrina do amor, eleva o relacionamento com o próximo, nos faz seres iguais a todos, ...

Eurípedes [irritado]: Então tá, se é verdade tudo que lá acontece, me responda às seguintes questões, meu tio!!!

Eurípedes: O que acontece à alma no instante da morte?

Sr. Mariano: Uai, menino Eurípedes, volta a ser espírito e retorna ao mundo dos Espíritos, de onde veio.

Eurípedes: Os pais transmitem aos filhos uma parcela de suas almas?

Sr. Mariano: Pelo que os Espíritos ensinam, não. Apenas ajudam na formação do corpo físico...

Eurípedes: Como a alma comprova a sua individualidade, já; que não possui mais corpo material?(p. 150-A)

Sr. Mariano: Menino Eurípedes, eu desisto, eu não posso responder as suas perguntas. Eu sou um homem rude do campo que não tem condições de discutir idéias religiosas com você que é um moço preparado, estudado e fala diversas línguas. Minha cabeça não cabe as coisas que você quer saber, mas eu sei quem pode!

Eurípedes: Quem?

Sr. Mariano: Este homem! O Sr. Léo Dênis *[o tio pronuncia errado apesar de tentar caprichar]*

Eurípedes: Leon Denis.

Sr. Mariano: Aí, não falei?

Eurípedes: O quê?

Sr. Mariano: Até o nome dele você sabe ler direito. Para mim era Léo Denis e você já me ensinou que o nome dele é León Denis *[caprichando no sotaque]*.

[Eurípedes sorri. Sr Mariano, entrega o livro e sai para dormir]

Sr. Mariano: Menino Eurípedes, eu recebi este livro, mas as idéias que estão nele vão além da minha capacidade. Você leia e depois a gente conversa.

[Eurípedes põem-se a ler (à luz de lampião), não se preocupa com as horas, vara a madrugada lendo de forma interessada e sem conseguiu parar.. Eurípedes lê sentado, de pé, fica cansado, mas insiste. Sr Mariano vez por outra, vem ao quarto e vê Eurípedes lendo, isto algumas vezes naquela noite .. até que diz]

Sr Mariano: Menino Eurípedes, vai dormir, meu filho...

Eurípedes: Já vou tio Mariano, estou terminando este capítulo.... *[passa o tempo]*

Sr Mariano: Eurípedes, cê ainda está acordado? Vai dormir, menino!!!

Eurípedes: Já vou tio! Estou terminando de ler.

Sr Mariano: Então... está gostando?

Eurípedes: É um livro muito interessante, Leon Denis apresenta argumentos muito consistentes. Ele explica, de maneira incrivelmente clara, conceitos que – eu confesso – não conseguia entender quando o senhor me explicava.

Sr Mariano: Ah! Meu filho, eu não te disse? Eu sou um homem sem estudo, não tenho palavras para te explicar, mas este Leon Denis *[o mesmo sotaque]*, é um grande homem! Eu sabia que você iria compreender!

Eurípedes: Tio, quero que me desculpe se fui rude com o senhor ontem, mas é que... estava preocupado... Não preciso dizer que tenho pelo Sr. uma grande estima

Sr Mariano: Que é isso, meu filho! Eu sei que você somente queria o meu bem, mas eu não conseguia te explicar direito estas idéias do Espiritismo, de modo que você pudesse aceitar. Eu acredito que este livro, possa te esclarecer melhor.

Eurípedes: Sim, meu tio, e como! São argumentos muito lógicos. Preciso ler e pensar melhor.

Sr Mariano: Ora, deixe de bobagem! Vamos dormir que o dia já amanhece daqui a pouco!

Eurípedes: Pode ir, tio. Afinal de contas, o que é que o senhor está fazendo aqui? o senhor é quem deve estar muito cansado da viagem... daqui a pouco vou também.

Sr Mariano: Pois eu já dormi um sono e tanto. A gente vai ficando mais velho e dorme menos. Fica parecendo alma penada dentro de casa!

Eurípedes: Que é isso, tio? *[tio lembra-se que Eurípedes ainda não reconhece a natureza dos Espíritos]*

Sr. Mariano: Hã?! Brincadeira, menino Eurípedes.

Eurípedes: Até amanhã, tio.

Sr Mariano: Dorme com Deus!

Eurípedes: Amém, Dorme com Deus!

Sr Mariano: Amém!

[O dia amanhece, o galo canta e Eurípedes está com o livro nas mãos]

Sr Mariano: Bom dia, Eurípedes!

Eurípedes: Bom dia, tio Mariano.

Sr Mariano: Pelo que vejo você gostou da obra...

Eurípedes: Filosofia, tio, filosofia. Uma obra estupenda! O Sr. tem outros livros deste autor?

Sr Mariano: Uai, menino Eurípedes, livro como esses é uma coisa rara por essas nossas bandas, ainda mais de gente estudada como é este aí. Se chegar mais algum eu te trago. Uai, menino Eurípedes, porque você não vai em uma de nossas reuniões lá na fazenda?

Eurípedes: Eu?

Sr. Mariano: Uai, você mesmo! Ou você está vendo algum Espírito aqui?

Eurípedes: Cruz em Credo, tio Mariano!

Sr. Mariano: Brincadeira, meu filho! Mas falando sério. Você é um menino muito inteligente, vai um dia lá só para ver!

Eurípedes: Não sei não.

[Sr. Mariano cai na gargalhada]

Sr. Mariano: Não sei não, não sei não. Ah Mogiquinho! Tá puxando o sotaque do velho, hein?

[*Eurípedes coloca a placa da farmácia... manipula remédios na farmácia, pára, pensa, reflete .. pega o livro, lê alguma parte ... e sai*]

Cena 9 – Amigo é prá essas coisas

[*Eurípedes sai e fica lendo em um canto do palco, o tio começa a arrumar o cenário da reunião mediúnica depois ele põe duas cadeiras separadas*]

Eurípedes: [*diz pensativo ao pegar algumas publicações – Reformador, Jornal “Fé Amor e Perdão”*] Leon Denis, jamais vi alguém cantar as glórias da Criação com tamanha profundidade e beleza. .. Mas e o Sermão da Montanha?

[*entra em cena José Martins Borges*]

José Martins: Noite, Eurípedes.

Eurípedes: Noite José. Como você está?

José Martins: Bem, graças a Deus, e você?

Eurípedes: Também vou bem.

José Martins: Eurípedes, você vai participar da procissão?

Eurípedes: Hoje eu não posso, José.

José Martins: Ainda agorinha mesmo encontrei o padre Maia no adro da Igreja e ele perguntou por você.

Eurípedes: Sim... mandei um recado para ele. Hoje não poderei participar da procissão, vou fazer uma visita ao tio Sinhô.

José Martins: Hoje?!?

Eurípedes: É, hoje... gostaria de me acompanhar?...

José Martins: Uai... se você diz que vai... então... vamos sim. Alguém doente por lá, ou é só visita mesmo?

Eurípedes: Eu vou lá ver uma daquelas reuniões deles.

José Martins: O quê? Hoje?

Eurípedes: É, hoje mesmo. Quero ir lá de surpresa.

José Martins: Você ficou doido? Hoje é sexta-feira da paixão! ... Ah! Não sei... Aquilo lá é perigoso!!! É coisa do tinoso!

Eurípedes: José, eu não sei não. Você já foi lá ver?

José Martins: Eu?!? Não, eu não... mas o povo diz...

Eurípedes: Então, eu quero ir ver. Você acredita em Deus?

José Martins: Mas é claro, Eurípedes! Nem me fale uma coisa destas!

Eurípedes: Então me responde. Quem é mais poderoso, Deus ou o diabo?

José Martins: É Deus, ora esta!!!

Eurípedes: Então nós vamos lá em nome de Deus, ora esta! Temer porque?

José Martins: É... bem.. [*pega um terço no paletó*] Então está certo...

Eurípedes: Mas se não quiser ir...

José Martins: Você vai sozinho...

Eurípedes: Vou.

José Martins: Não tem problema?

Eurípedes: De modo algum. [*José pensa por um segundo*]

José Martins: Não! Amigo é prá estas coisas... vou também... em nome de Deus!

Eurípedes: Isso mesmo, meu amigo, em nome de Deus!

José Martins: Seja tudo pelo amor de Deus!

[*queremos representar essa pequena viagem de forma bem teatral e singela, sem recursos realistas. É uma cena secundária.*]

José Martins: está bem escuro hoje, né?

Eurípedes: Uai, está com medo, José? [*fala rindo*]

José Martins: Eu? Com medo? Ora esta!!!

Eurípedes: Sei... José, lembra o Sermão da Montanha?

José Martins: Lembro! Quer dizer... umas partes... porque?

Eurípedes: É uma passagem maravilhosa e intrigante.

José Martins: É mesmo! ... Eurípedes?

Eurípedes: Oi.

José Martins: O que é mesmo... Intrigante? [*Eurípedes ri*]

Eurípedes: Só você mesmo, José. Só você! Concordeu comigo, mas não sabe o que significa?

José Martins: Uai, eu concordei, mas depois fui pensar melhor...

Eurípedes: José, meu querido amigo, intrigante é um assunto que faz a gente pensar. É um assunto que a gente pensa, mas não consegue entender.

José Martins: Ih!! então eu conheço um monte de assunto... intrigante, como você disse.

Eurípedes: E o Sermão da Montanha para mim é intrigante. Nele Jesus faz muitas promessas... Bem Aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus...

[*Eurípedes em silêncio caminha ao lado do amigo ... pensativo lembra do trecho sobre o Sermão da Montanha.]*

Vozes:

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

Cena 10 - A Conversão de Eurípedes

[*Entram em cena Sr Mariano, Aristides , Bezerra de Menezes e mais alguns figurantes*]

[*Bezerra de Menezes com alguns papéis à mão, aponta onde as cadeiras deverão ficar. Eurípedes e José Martins chegam à reunião e sentam-se nas duas cadeiras colocadas de lado, no palco. Bezerra deverá assumir posição natural, mas discreta.*]

Eurípedes [*play-back - tom desafiador*]: Se for verdade, como afirmou o Sr. Leon Denis, que os Espíritos libertos da carne possuem vida num mundo extra-físico, que estes me façam entender o Sermão da Montanha nesta sessão... E estas explicações tem que ser dadas por João Evangelista !!

[*Ambos páram e no vídeo aparece: FAZENDA SANTA MARIA. CENTRO ESPÍRITA "FÉ E AMOR".*]

Sr. Mariano: [*abre o Evangelho, começa a ler*]:

[*colocamos aqui o prefácio do E.S.E, que representa o estandarte que os Espíritos nos apresentam para sermos cristãos verdadeiramente*]

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da

Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor!

Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

Sr. Mariano: Agora passaremos para a sessão mediúnica. Pedimos a todos que não se levantem e mantenham o pensamento no Cristo Jesus.

[*Aristides ,médium se levanta da cadeira e começa a falar. - Inicialmente a voz e postura é do médium. Depois o tom de voz muda e a postura do médium fica elegante*]]

Queridos irmãos... que Deus os abençoe!

No Sermão da Montanha, com muito amor, Jesus nos mostra a senda que nos leva ao Pai!

1) O primeiro degrau é a humildade. Confiando em Deus, sabemos que a ele tudo nós devemos, nossas vidas estão em Suas mãos... Não há porque se preocupar, não há porque sofrer! Por isso **bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus...**

2) Alcançando a humildade ser-nos-á permitido rasgar o véu da ignorância... Reconhecer nossas faltas e nos arrependermos sinceramente de nossos erros. Por isso Jesus nos diz... **Bem aventurados os que choram, porque serão consolados!**

3) Reconhecendo nossas imperfeições com sinceridade, compreenderemos as imperfeições de nossos irmãos, alcançando assim a mansuetude. E então... revela-nos Jesus **Bem aventurados os mansos, porque herdarão a terra!**

4) Haverá a separação do joio e do trigo... Na terra regenerada habitarão somente os mansos... É quando se cumpre a quarta promessa de Jesus... **bem aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados...**

5) Alcançada a justiça entre os homens, estaremos preparados para cultivar sentimentos mais sublimes... perdoar não será difícil como hoje... pois saberemos que são **bem aventurados os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia divina...**

6) Praticando bons sentimentos **em plenitude**, o Cristo viverá em nós. Nesse estágio Jesus nos revela... **bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.**

7) Quando o Cristo viver em nós, nos sentiremos, verdadeiramente, filhos de Deus. Seremos promotores da paz no Universo. É por isso que Jesus preconiza, finalmente, **bem aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.**

Meus irmãos, somente a **fé na vida futura** nos permite compreender como se cumprirão essas promessas de Jesus... São necessárias muitas experiências, muitas existências!

Que Deus os abençoe!
João Evangelista.

[Eurípedes chora de emoção]

Sr. Mariano *[finaliza a sessão olhando para Eurípedes que chora]*: Senhor Jesus, obrigado pelo trabalho desta noite, rogamos a ti possamos permanecer na Tua Paz!

[Sr. Mariano se dirige a Eurípedes]

Sr. Mariano: Tudo bem, menino Eurípedes?

Eurípedes *[choro convulsivo de tanta emoção diz ao tio]*: Sim, tio Sinhô, estou muito bem. *[pausa, o tio guarda os livros enquanto espera o desabafo do sobrinho]*... Tio, como Aristides pôde falar tão bem sobre o Sermão da Montanha??? Eu o conheço desde criança, não sabe ler nem escrever. Mas hoje, disse tudo com idéias bem arrazoadas, concatenação de pensamentos, tudo no mais puro linguajar evangélico.

Sr. Mariano: A única explicação é que alguma divina inspiração ele recebeu...

Eurípedes: e no fim... a identificação de João Evangelista.

Sr. Mariano: Nenhum problema, disse-nos Jesus: "O Espírito sopra onde quer", se tivermos uma vida honesta e cristã, bons espíritos nos assistirão. É o que o Espiritismo nos ensina, menino Eurípedes.

[Aqui queremos colocar Eurípedes como criança espiritual, num momento de renascimento espiritual. Tudo é novo e maravilhoso, e o Espírito põe-se "de joelhos" para agradecer a misericórdia divina.]

Eurípedes: Realmente, faz sentido.

Sr. Mariano *[feliz]*: Sim, menino... tudo fica mais claro não é mesmo?

Eurípedes: Tio, ao chegar aqui, pedi aos céus: se há a vida após a morte, que João Evangelista venha me explicar o Sermão da Montanha. Mas eu não disse isso absolutamente a ninguém!

Sr. Mariano: Menino Eurípedes, foi Jesus quem disse: Pedi e obterei, batei e abrirem-se-vos-á. Muitas vezes nós é que não pedimos ou não batemos. Hoje os bons espíritos puderam atender o seu pedido.

Eurípedes *[abraçando o tio]*: Sim, embora eu saiba que não mereço. Perdoa-me, meu tio querido, ter tentado lhe demover de suas idéias. Pela minha insistência desmedida em tirá-lo deste caminho.

Sr. Mariano: Tudo bem Eurípedes, eu compreendo. Temos que ser fiéis àquilo em que cremos. Não se preocupe.

Cena 11 - Em nome de Jesus

[ambiente: logo após a sessão mediúnica ainda no centro]

Eurípedes: Tio Sinhô, onde mora o Carlos?

Sr. Mariano: Carlos?

Eurípedes: Carlos, o doente.. *[congela a cena]*

[Carlos o Leproso cai no chão e começa a duelar com o cajado e enquanto isto segue as falas]

Voz1:

Eu sou a solidão, o desamparo, a ilusão.
Eu sou a falta de perdão, o orgulho e a incompreensão.

Voz2:

Eu sou a tua mão que fere, a tua boca que escarneia e a tua mente em desequilíbrio.
Eu sou a criança de rua, a guerra e o desalento.

Voz3:

Eu sou o doente chorando de dor, a droga e o assassínio.
Eu sou você sem pai, nem mãe.

Voz4:

Eu sou a sua casa simples, a telha quebrada e o chão batido.
Eu sou a luxúria, o prazer e a irresponsabilidade.

Voz5:

Eu sou o câncer, a lepra, a AIDS.
Eu sou o egoísmo, o cigarro, o álcool ... o vício.

Voz6:

Eu sou você que dorme e que em vida morre.
Eu moro na tua casa e com você eu vivo.

Voz7:

Eu não tenho nome, não sei minha idade, mas me sinto tão velho ... cansado.

Voz8:

Carinho desconheço.
Sofrimento e dor devem resumir o meu existir.

[Carlos consegue pegar o cajado, fica congelado e a cena no centro espírita volta ao normal]

Sr. Mariano: Ah! Ele mora em uma casinha isolada depois desta selva aí

Eurípedes: O senhor, tem notícias do Carlos?

Sr. Mariano: Há alguns dias eu o vi lá perto do oratório. Porque?

Eurípedes: É que estou querendo muito ir vê-lo.

Sr. Mariano: Uai, amanhã cedo pegamos uns pães, comida e frutas e vamos fazer uma visita a ele na sua cabana.

Eurípedes: Tio, será que podíamos ir agora?

Sr. Mariano: Agora?? Mas...

Eurípedes: Sim, tio Sinhô, faz três dias que o Carlos não tem comida nem água.

Sr. Mariano: Mas já é noite ... é muito longe e escuro ... temos que atravessar mata fechada!

Eurípedes: Vamos, é algo importante, eu sinto, tio. Ele precisa de nós!!! Se vamos em nome de Jesus, não há o que temer!

Nós estamos a serviço de Deus, não estamos?

Sr. Mariano: Uai ... então vamos !! Vou lá dentro apanhar algumas coisas para ele.

[pequena pausa. José Martins fica com um livro na mão]

Eurípedes: Quer ir também, José?

José Martins: E..Eu...?

Eurípedes: Uai, você mesmo! Não tem mais ninguém aqui... pelo menos entre os vivos..

José Martins: Virgem Maria!

Sr. Mariano: Vamos?

Eurípedes: E então, José, vamos?

José Martins: ...

Sr. Mariano: Uai, José, vamos fazer o seguinte: você fique aqui na fazenda. Você fecha tudo bem direitinho que em umas três ou quatro horas a gente volta.

José Martins: Isso mesmo!!! Que boa idéia, Eurípedes! Então, eu acho melhor eu ficar aqui... vigiando a fazenda.

Sr. Mariano: Então vamos arrear os cavalos, Eurípedes. ... Ah! José?

José Martins: Pois não, Seo Mariano.

Sr. Mariano: Você presta bastante atenção aí porque se a gente precisar de alguma coisa lá, a gente pede para um Espírito vir aqui te avisar, ouviu?!?

José Martins: Hein?!!

Sr. Mariano: Brincadeira, José, brincadeira.

José Martins: Ai, nem brinca com isso, Seo Mariano. Vão com Deus!

Sr. Mariano: Vamos então?

Cena 12 – Por amor

[*Eles chegam na casa de Carlos*]

Eurípedes [*chamando*]: Carlos ...

Sr. Mariano : Oooh Caaaarlos!!

[*Carlos balançando o cajado olha confuso e assustado para Sr Mariano e Eurípedes*]

[*Em silêncio, Eurípedes se aproxima, dá-lhe um longo abraço e o alimenta, dá água, medica e faz prece. Tio e Eurípedes estão muito emocionados. ... Eurípedes começa a tirar as ataduras do Carlos a fazer carinho em suas mãos e pé atrofiados ..*]

Eurípedes [*segurando o cajado*]: Carlos você não precisará mais disto no futuro! [*Eurípedes sai*]

[*Carlos começa paulatinamente a mexer os dedos das mãos atrofiadas, ante braço, o braço e a se levantar ..sente o pé que antes era atrofiado. Aqui acontece o vôo de uma águia simbolizando o despertar da consciência para as grandes verdades morais*]

Cena 13 – Abandono

[*Eurípedes pega sua maleta e vai atender pessoas, distribui remédios. Bezerra o acompanha, enquanto as vozes aparecem. Importante colocar as vozes enquanto ele anda, para não haver confusão com os assistidos por ele. Este é o momento em que ele começa a ser questionado pela família, amigos e pessoas da região*]

Vozes: Eurípedes, é verdade que você participou de uma daquelas reuniões lá na fazenda? Eurípedes vim falar com você porque ouvi dizer que... porque você está fazendo isso? Uai, Eurípedes, você sumiu... adoeceu? Eurípedes isso é pecado mortal!!!

[*após um atendimento...*]

Padre Maia: Eurípedes.

Eurípedes: Olá padre Maia.

Padre Maia: Eurípedes, não posso aceitar tudo que me disse hoje pela manhã. Abandonar a crença na nossa fé?! Abandonar as tarefas na Sociedade São Vicente de Paulo, de um dia para o outro, assim?

Eurípedes: Padre Maia, não há mais o que explicar. A minha fé só fez aumentar depois que descobri que a vida continua após nosso corpo descer ao túmulo, mas sei que não podes me compreender por agora.

Padre Maia: Eurípedes, a sua mãe é uma mulher doente. Olha, ela foi pessoalmente me pedir para falar com você. Ela está muito preocupada. Disse que você está muito diferente. Ela disse também que você está se afastando da Igreja a mando de um Espírito que disse ser São Vicente de Paulo, isso não lhe parece incoerente? Meu filho, pense, isso não está certo!!!

Eurípedes: Com relação ao Espírito Vicente de Paulo, é mesmo verdade, mas ele me sugeriu isso não por ser contra a Igreja, ele me disse que é simplesmente porque tenho outras tarefas programadas. Cada um de nós tem a sua tarefa, mas, Padre Maia, o que realmente importa é estarmos a serviço de Jesus Cristo, o Mestre de todas as religiões.

Padre Maia, eu o respeito por demais. Sou muito grato porque foste o meu orientador espiritual até aqui. E é por te respeitar demais que não me admito ser hipócrita com o senhor e os fiéis que tanto necessitam dos teus conselhos e orientações acerca do Evangelho.

Padre Maia: Eurípedes, também não estou aqui para lutar por esta ou aquela religião. Aqui estou preocupado com um jovem que para mim é muito querido. Um jovem que até alguns dias demonstrava uma fé inquebrantável e de um dia para o outro, mudou completamente. Um jovem que tinha grandes responsabilidades no Liceu Sacramentano, e abandonou os seus alunos para seguir um bando de loucos.

Eurípedes: Padre Maia, eu não abandonei os meus alunos! Eles são uma das minhas alegrias. Jamais eu abandonaria por um dia sequer as minhas aulas. Lecionar para mim é um ato sagrado.

Padre Maia: E você acha que os pais vão permitir que seus filhos freqüentem as suas aulas?

Eurípedes: Eu não... entendo...

Padre Maia: Eurípedes, acho que não preciso te lembrar que nosso Liceu Sacramentano é reconhecido, ou pelo menos, era reconhecido pelo elevado padrão do ensino. Não foram apenas dois ou três pais que vieram me dizer que seus filhos não voltarão ao Liceu enquanto você não recuperar a sanidade mental

Eurípedes: Padre Maia, isso é um absurdo! eu te pareço louco?

Padre Maia: Eurípedes... eu... as pessoas falam... [*silêncio de Eurípedes*] Quero que saiba que vamos orar para que te recuperes o quanto antes.

[*Eurípedes volta a fazer atendimentos enquanto as vozes persistem*]

Voz1: Tio Eurípedes, não poderei mais ir à aula, o papai não quer deixar...

Bezerra: Calma, Eurípedes!

Voz2: O padre Maia disse que o senhor está doente ...

Bezerra: A incompreensão te dói, mas os Espíritos amigos o avisaram.

Voz3: Seo Eurípedes, eu sinto muito... Traidor!!!

Bezerra: Esta situação é natural e temporária.

Voz4: Eurípedes o que está acontecendo?

Bezerra: São as divergências humanas, não são divergências no Evangelho de Jesus.

Voz todas: toma juízo!

Bezerra: Porque você não passa alguns dias na fazenda?

Voz5: Eurípedes, eu podia esperar isso de qualquer um, mas de vc, nunca!!!

Bezerra: Para você será momento de reflexão e estudo, e para seus pais também porque não te verão a todo momento às voltas com o Espiritismo nestes primeiros dias.

Voz6: Meu filho, na sua escola, nunca mais!!!

Bezerra: Pense...

Voz7: Louco, você está completamente louco!

Bezerra: Até logo, se Deus quiser, estaremos hoje na reunião, cumprindo o nosso dever.

Voz todas: Blasfemo! Traidor!

[Eurípedes fica a pensar "consigo mesmo" e canta: música O Semeador Grupo Verbos & Versos]

Olhe pelos filhos que te confiei
Em teus braços buscarão
O meu convívio
Veja são aqueles dos quais te falei
Quando à noite, em preces
Me buscavas
Quantos homens de bem se fará
Não se pode outra chance esperar
É o momento propício
Para semear
Outra luz é preciso acender
Para aquele que quer compreender
Que viveremos
Para sempre
Eu ouvi teus desejos de te melhorar
É o instante em que deves
Começar

Cena 14 - A conversão de Meca

Eurípedes está sentado, desolado, no Liceu Sacramentano – todos os alunos tinham o abandonado. Em determinado momento pára e começa a olhar fixamente para um determinado ponto do cenário – ele vê Maria de Nazaré. Maria se aproxima, o abraça e Eurípedes tomba a cabeça, entra em trase – fecha os olhos, pega lápis e papel e começa a escrever. Enquanto acontece a psicografia, todo o elenco canta a música “ Hino a Eurípedes Barsanulfo... música acaba, acaba o transe]

*Sacramento rompe o véu
Consolador Prometido
Esparge no Brasil Central
O Cristianismo redívivo*

*És tudo que nos cabe ser
Ó irmão, amigo
Ter o cristo por ideal
Eurípedes, Mestre querido*

*Vieste dos céus, e muito além das estrelas
Anjo em forma de homem
Ó mensageiro de Maria*

*Vieste dos céus, de muito além das estrelas
Anjo em forma de homem
Eurípedes, mestre querido*

Eurípedes [chorando lê a mensagem]:

“Eurípedes, irmão querido, filho de meu coração

Muitos te criticam e julgam, mas não sabem o que fazem.

Trabalha com amor e dedicação em nome de nosso Pai Maior e Ele te dará forças, ampliando tua intuição e os demais recursos de que precisares para o desempenho de tua missão.

A farmácia é muito importante, mas tenha sempre como meta essencial a instrução de nossos irmãos em Deus.

Não feche as portas da escola. Apague da tabuleta a denominação Liceu Sacramentano - que é resquício do orgulho humano. Em substituição coloque o nome - Colégio Allan Kardec.

Ensine o Evangelho de meu filho às quartas-feiras e institua um curso de Astronomia.

Acobertarei o Colégio Allan Kardec sob o manto de Meu Amor.

Olhe pelos filhos que te confiei, pois em teus braços buscarão o meu convívio...

Maria, Serva do Senhor”

Cena 15 - Pedagogia iluminada

[Eurípedes entusiasmado, levanta e sai correndo .. coloca uma placa na frente do colégio, anunciando o novo nome, Colégio Allan Kardec e se senta sozinho na mesa. D. Meca arruma as cadeiras]

Meca: Tenha confiança, meu filho. Tem que ter um bom motivo para você estar aqui.

Eurípedes: A senhora tem razão. [Meca vai saindo, volta olha o relógio]

Meca: Quase uma e meia. [Eurípedes instituiu às quartas-feiras uma hora de estudo do Evangelho, e um fenômeno muito peculiar acontecia, nestes momentos]

Eurípedes: Eu sei, estou só esperando o relógio dar o sinal

[relógio bate]

Eurípedes: Meus irmãos, vamos à leitura... [e começa a ler, entra play-back, Eurípedes faz uma pequena pausa, uma menina pergunta para a mãe]

Joana: Mamãe, quem está falando?

Carmina: É... a voz do Eurípedes.

Joana: e cadê ele?

Carmina: está... no colégio

Joana: Uai, mas como é que a gente ouve ele aqui na rua? Como é que ele faz para gritar tanto assim?!

Carmina: Não sei. iiihhh, mas que mania de querer saber tudo! Vamos, vamos que ainda tenho que passar na casa da dona Xiquinha [colocar aqui o nome de alguém conhecido].

Joana: O Marquinho, o José e o Pedrinho voltaram para a escola do Sr. Eurípedes.

Carmina: Eu sei.

Joana: Mamãe, eu quero ir estudar com o tio Eurípedes... ele é bonzinho, mamãe.

Carmina: é? Eu sei... vamos ver, quem manda é o seu pai.

Joana: Tem um monte de meninas lá, mamãe! Eu também quero ir...

Carmina: Está certo, vamos. Quando seu pai chegar você pede a ele. Se ele deixar...

[E as crianças foram voltando. Precisamos definir como representá-las, talvez com uma flor ou algum outro símbolo]

Meca: As nossas crianças voltaram, meu filho.

Eurípedes: Sim, mamãe, graças à nossa Mãe Santíssima, o nosso jardim se enche de flores novamente. Há muito o que fazer... há muito o que fazer.

[ambos saem do palco... pequena pausa]

[Entra um personagem, que vai contar sua própria estória. Queremos aqui um pouco do documentário, dando credibilidade ao texto, alguns trechos poderão ser encenados para um melhor entendimento. Queremos apresentar a estória como ela é apresentada no livro, representando a mesma fonte]

Cena 16- O método pestalozziano - uma aula de Eurípedes

[Alunos jovens, meninos e meninas, sentados no jardim do colégio aguardando a chegada de Eurípedes para começar a aula sobre Botânica.] - pensei em ser uma aula ao ar livre para não ter que confeccionar o cenário de uma sala de aula convencional da época.

Mariazinha [*sonhadora falando em voz alta*]: Nossa como Senhor Eurípedes é um homem educado, gentil, de boa família. Ele sim é um homem ideal para casar e ter filhos..

Zofino [*zoando*]: Ah Mariazinha, você é apaixonada por Senhor Eurípedes???

Mariazinha [*assustada*]: EEuuu!!! Que isso Zofino, onde você tirou esta idéia???

Zofino: Uai, de você mesma!!! Tava ai suspirando pelo Senhor Eurípedes, dizendo que ele é isso, é aqui, o homem ideaa....

Eurípedes: Bom dia Senhores!

Alunos [*todos juntos*]: Bom dia Senhor Eurípedes!

Eurípedes: Animados para nossa aula de Botânica??

Alunos [*todos juntos*]: Sim Senhor Eurípedes! Sim...

[*Zofino levanta a mão pedindo licença para falar. Mariazinha fica assustada pensando que Zofino vai comentar o que ouviu dela.*]

Eurípedes: Sim Senhor Zofino, o que o Senhor deseja?

Zofino: Senhor Eurípedes porque o Senhor não se casou até hoje??

Eurípedes[*reflexivo*]: Aah Senhor Zofino, é que eu já me casei com a humanidade sofredora.

Zofino [*confuso*]: Ah ta... e o que é mesmo que iremos estudar hoje, Senhor Eurípedes??

Eurípedes: Senhor Zofino, hoje iremos comentar sobre a fotossíntese.

José Geraldo: Foto o quê???

Zofino: Agente vai aprender a tirar foto, Senhor Eurípedes???

Eurípedes [*rindo*]: Não Senhores!! O nome é Fo-to-ssin-te-se!! Vejam só ... [*pegando um vaso com uma planta*] ... Toda planta precisa de energia para sobreviver. Correto??? Isto nós vimos na aula passada. Vocês sem lembram???

Alunos [*todos*]: Ahram!!

Eurípedes: Então, a fotossíntese é um processo realizado pelas plantas para a produção desta energia. A planta produz essa energia com a retirada de água e sais minerais do solo através de sua raiz e a faz chegar até as suas folhas e caule. Por sua vez, a luz do sol, também é absorvida pela folha, através da clorofila. Senhor Zé Geraldo, o Senhor se lembra o que é clorofila??

José Geraldo: Sim Senhor Eurípedes. Clorofila é a substância que dá a coloração verde das folhas.

Eurípedes: Muito bem Senhor Geraldo. Percebi que revisou nossa última aula.

José Geraldo: [*orgulhoso*]: É claro senhor Eurípedes!!

Eurípedes: Continuando ... Então a clorofila e a energia solar transformam os outros ingredientes em glicose. Essa substância é conduzida ao longo dos canais existentes na planta para todas as partes do vegetal. Então, a planta utiliza parte desse alimento para viver e crescer; a outra parte fica armazenada na raiz, caule e sementes, sob a forma de amido.

Odícia [*admirando a planta*]: Que lindo Senhor Eurípedes, como isso pode acontecer?? Como que a planta consegue tirar da terra estes nutrientes e com a absorção do sol transformar tudo isso em energia ???

Eurípedes: Pois é Senhora Odícia e ainda tem gente que duvida que exista um ser supremo que cria e conduz todos nós no universo...

Zófino: Senhor Eurípedes, falando em universo, quando será nossa aula de astronomia??

Eurípedes: Senhor Zófino, amanhã. Amanhã falaremos sobre as várias moradas na casa do pai. Mas muito bem Senhores, por hoje é só. Até amanhã.. ah não se esqueçam de fazer suas preces diárias. Combinado??

Alunos [*todos dizem saindo*]: Sim Senhor Eurípedes!!

Eurípedes: D. Mariazinha, por favor, venha cá!

Mariazinha: Sim Senhor Eurípedes.

Eurípedes: A senhora não deve manter estes pensamentos amorosos com relação a mim. Tanto eu quanto a senhora desencarnaremos jovens e sem passar pela experiência do matrimônio.

Mariazinha [*sai meio confusa e assustada*]: Sim senhor Eurípedes!

Cena 17 - Caso I O Sonho de Dona Amália

[*Na farmácia D. Amália trabalhando, entra Eurípedes*]

D. Amália [*ansiosa*]: Bom dia, Sr Eurípedes ...

Eurípedes [*ia interrompe-la*]:

D. Amália [*muito mais ansiosa*]: Espere um pouco, deixe-me contar-te o meu sonho primeiro ...

Eurípedes: Não diga isso, D. Amália, não foi sonho. O que a senhora vai contar é a expressão da realidade ...

D. Amália: Sonhei, que eu e o senhor fizemos um vôo sobre extensa mata, atravessamos estradas boiadeiras e fomos ter a uma casa de campo.

Eurípedes: Não era casa de campo, D. Amália. Era uma fazenda, a casa onde estivemos.

D. Amália: Entramos na casa. Lá dentro, um homem ferido chorava desesperadamente, rodeado de numerosas pessoas. Todos sofriam. Divisei perfeitamente uma senhora de meia idade, que me pareceu mais desesperada ...

Eurípedes: É a esposa do homem.

D. Amália: Percebi muito sangue e o senhor, então, pediu-me para ir a cozinha e intuir uma das mulheres a fazer um chá de um arbusto, que me esqueci o nome, mas que tinha no quintal da casa. ... Saí e fui a cozinha, onde se encontravam três senhoras. Cumprimentei-as e nenhuma me respondeu à saudação. Fiquei surpreendida, mas não disse nada. Aproximei-me de uma que se encontrava de pé junto do fogão e disse-lhe que era necessário fazer um chá do determinado vegetal para aliviar o ferido. A mulher nem se moveu. Quase indignada com a indiferença, busquei a outra moça e pedi-lhe que preparasse o chá para o enfermo. A moça nem se moveu, não deu pela minha presença. Quase desanimada, cheguei-me à terceira mulher e lhe disse aflitivamente ... Vamos fazer o chá que Senhor Eurípedes recomendou para o enfermo. Já falei com as outras duas, mas não me atenderam.

Naquele momento, a moça falou às companheiras .. Tenho uma idéia!! Vamos fazer um chá para papai da folha .. aaah neeeemmm Senhor Eurípedes, me esqueci o nome ..

Mas continuando Duas delas manifestaram medo de atravessar o quintal mas a outra não, porém ela não sabia onde tinha a planta. Quando vi que a coisa tomava rumo difícil, acerquei-me delas e lhe disse: Eu vou com vocês, não é preciso ter medo. E sem que me vissem acompanhei duas delas. Atravessamos o denso arvoredo, que era, realmente, de meter medo. Fomos de um lado e outro, buscando aqui e ali... passamos pelo engenho e chegamos finalmente ao local, onde estava o arbusto procurado. Uma das moças apanhou uma das folhas e voltamos para a casa. Lá dentro, a outra moça já havia preparado a água fervente para o chá. Quando chegamos no quarto com o chá o doutor Bezerra de Menezes empenhava-se na paralisação do fluxo de sangue.

A moça apresentou a tigela de chá ao enfermo, que sorveu todo o conteúdo.

Notei que o senhor e Bezerra transmitiam aos familiares do ferido a intuição para que o levassem à farmácia, no dia seguinte.

Eurípedes: Trabalho difícil foi este D. Amália, pois a família é católica praticante. Na fazenda há uma capela. A senhora notou??? Tudo isto que a senhora relatou é real. Estivemos na fazenda do Sr Farjado. Este sofreu um desastre no engenho, quando trabalhava, a noite passada.

D. Amália: Ele virá hoje ainda para ser socorrido?

Eurípedes: Não. Mas agora a senhora sabe que podemos atender a enfermos e socorrer aflitos, nos momentos de liberdade parcial do espírito. Tome nota destas coisas, pois, a senhora sai realmente comigo, nesses vãos conscientes pelo espaço. Eu a estou adestrando no serviço de assistência espiritual aos enfermos...

[*Eurípedes trabalha na farmácia com D. Amália*]

Eurípedes: Ah, dona Amália, se pudéssemos multiplicar-nos para dar conta do recado...

D. Amália: Mas o Sr sempre dá conta, Sr Eurípedes. Nunca vi, pode chegar a quantidade que for de pedidos de receita ou solicitações de visita que o trabalho é realizado.

Cena 18 - Caso II **Bilocação de Eurípedes**

[*Luz sobre outro personagem que tem um vidro nas mãos. Este trecho também poderá ser encenado com dois personagens (novo e velho). Até descobirmos o seu nome, vamos chamá-lo Jr. Aqui vamos encenar com o narrador revivendo a cena. Poderá ser criado um artifício para retratar a mudança de idade*]

Jr: Seo Eurípedes, vim buscar remédio para meu pai e pedir ao senhor para ir vê-lo hoje. Ele está muito mal ...

Eurípedes: Vamos providenciar o remédio, meu filho, mas ir a sua casa não posso.

Eurípedes: Venha cá ... Dê-me este vidro ...[*Eurípedes falará com o personagem*].

[*Jr. recosta do lado de fora da farmácia enquanto Eurípedes se senta na cadeira e fecha os olhos por alguns minutos*]

[*No vídeo será exibida a cena da visita ao doente. Precisamos escrever o diálogo da visita e do atendimento e gravar esta cena*]

Jr: Que angústia!! o meu pai doente e eu não sabia se Seo Eurípedes estava orando ou cochilando. Por várias vezes eu quase fui chamá-lo... eu tinha medo que ele pudesse ter se confundido com a gravidade do caso, mas acabei esperando.

Eurípedes: Está pronto, pode levar meu filho.

Jr: E eu corri para casa com o coração na boca. Ao entrar pela porta a minha mãe me esperava muito brava.

Isabel: Só agora você chega com o remédio? Seo Eurípedes já esteve aqui, deu um passe e aplicou uma injeção no seu pai. Graças a Deus e a Seo Eurípedes, ele melhorou, enquanto você brincava na rua, como sempre.

Jr: Não, não. Seo Eurípedes não saiu da farmácia. Eu estava na porta de saída, na única porta por onde ele poderia passar. Depois, aquela multidão não dava passagem nem para um mosquito. Não brinquei na rua. Juro que vim correndo logo que recebi o vidro!

[*Jr volta-se para o público*]

Jr: Ah, meus amigos, eu precisava tirar a limpo aquela estória.

Jr. [ofegante]: Seo Eurípedes, dá licença, o pessoal lá de casa está dizendo que o senhor esteve lá, que deu passe e injeção no papai, antes de eu levar o remédio ...

Eurípedes: Pois estive mesmo, meu filho.

Jr[assustado]: Impossível!! Eu estava à porta e não vi o senhor passar. Por onde o senhor passou????

Eurípedes: Pela porta, meu filho ...

Jr: Mas, como???? Eu estava vendo o senhor aí na sua cadeira!

Eurípedes: O corpo estava aqui, mas o espírito foi atender ao seu querido doente, meu filho ...

Jr: Seo Eurípedes tinha esta habilidade: enquanto o seu corpo ficava em um lugar em um estado de sonolência, o seu Espírito era visto a conversar com pessoas em outros lugares. Não foi ninguém que me contou... fui eu mesmo que vivi esta experiência.

Cena 19 - Caso VI Um aviso doutro mundo

[trabalhando na farmácia, juntamente com Bezerra de Menezes .. entra um menina e antes que diga alguma coisa]

Eurípedes: Você vem buscar remédio para a sua mãe ..

Joana [ofegante]: Sim, senhor. Ela está muito mal.

[Eurípedes coloca-se em recolhimento a fim de receber a orientação necessária ao caso. Levantou, manipulou o medicamento prescrito por Bezerra de Menezes. Estava sozinho, seus auxiliares da farmácia não se encontravam presentes. Quando ia entregar o vidro à menina, ouviu-se um rumor semelhante a um trovão. Um frasco balançou na prateleira e foi de encontro ao vidro da estante. Eurípedes parou. Concentrou-se por alguns instantes e foi ver o vidro. Atirou fora o conteúdo do que trazia a mão e preparou nova fórmula.]

Eurípedes: Desculpe minha criança, é que uma de nossos colaboradores trocou um dos vidros, exatamente aquele de que sua mãe necessita.

[a criança sai .. sem muito entender]

Eurípedes: Os homens podem enganar-se, porém Deus não se engana!!

Cena 20 - Caso Um caso de asma

[Laura e Sebastião de um lado do palco em posição de expectativa, do outro, Eurípedes trabalha na farmácia]

Dr Munir de SP(play-back): O filho de vocês tem Fibroelastose, uma degeneração irreversível e, portanto, inapelável. Sinto em informar-lhes que possivelmente o filho de vocês não ultrapassará os dois anos de idade. Mas para darmos o prognóstico correto devemos fazer uma bateria de exames que levará alguns dias.

[Laura desespera-se inconformada enquanto o esposo a consola... abraçando-a diz]

Sebastião: Deus é onipotente e, portanto, para Ele não há o impossível no dicionário da Criação.

Dr Munir de SP [fala analisando exames e radiografias]: A cardiomegalia, que é a dilatação anormal do coração, ocupa quase toda área, e isto, infelizmente, é extremamente grave, porém há tratamento, embora sem grandes esperanças.

[Sebastião fica de costas. De repente a Laura se assusta]

Laura [desesperada]: Querido! querido! José não está bem. Ele está ficando pálido, seus lábios estão esbranquiçados ...

Sebastião [assustado, fica sem reação por alguns instantes]: Lá fora está caindo uma verdadeira tempestade ... não há carro algum na rua ..

Laura: o que nós vamos fazer??? Pelo amor de Deus!!!

Sebastião: Não sei... Mas meu pai sempre me ensinou o valor da água fluída, principalmente da água milagrosa que Eurípedes oferecia aos seus enfermos. *[O pai pega um copo com água, põem sobre a mesa e começa a orar]* Senhor, por favor conceda-me a graça da presença espiritual de Eurípedes Barsanulfo, que ele, como médico espiritual possa colocar nesta água o remédio necessário para meu filho ... Mãe Santíssima, rogo-te, não por mim, mas por meu filho que sofre ... *[neste momento, Eurípedes em sua farmácia, pára, senta em sua cadeira, fecha os olhos .. aproxima-se do pai aflito e fluidifica a água. O pai finaliza a súplica] [entrega a água à esposa e diz ..] Vou tentar encontrar alguma farmácia aberta ... eu não vou demorar. [sai e ao retornar, pensando encontrar o filho morto. O pai retorna]*

[a mãe dá a água ao menino, um ser espiritual se apresenta no ambiente]

Sebastião: Não encontrei nada. Como ele está

Laura [entusiasmada e falando baixo]: O José dormiu depois de beber a água.

[Eurípedes se levanta e volta a estudar um livro de medicina e manipular remédios]

Sebastião [sorrindo]: E a tosse? E a taquicardia? ...

Laura: Chiii.... Passou... olhe os lábios dele, voltou a cor normal ...

Sebastião: Graças a Deus!

Laura: Logo cedo vamos levá-lo ao Dr. Muniz.

Sebastião: É claro. Vai ficar tudo bem... Tenhamos fé em Deus.

[de novo a voz do médico, os pais em expectativa]

Dr. Munir SP [*comparando as radiografias*]: É inacreditável! o coração deste menino voltou ao tamanho normal, se eu não tivesse acompanhado o tratamento e as radiografias de hoje, eu diria que houve algum engano. Mas... Este menino está clinicamente curado. Não posso dizer outra coisa. [*comenta reflexivo*]

Sebastião: Graças a Deus!

Dr. Munir SP: Este é um caso jamais visto nesta clínica. A gente sente, nesta cura maravilhosa, que houve o dedo de Deus.

Cena 21 - Caso XII

Eurípedes: O homem político

Vídeo [*projeção*] : Eurípedes exerceu dois mandatos trienais como vereador de Sacramento. Mas o caráter incorruptível de Eurípedes levou-o a tomar uma decisão que nos dias de hoje seria grande exemplo. Ouçamos o seu discurso na Câmara de Vereadores no dia 23 de setembro de 1910.

[*Este discurso deve ser forte e solene, deve ser uma profissão de fé de Eurípedes e um estímulo à retidão de caráter*]

Eurípedes [*discurso da renúncia*]: Agradeço as benevolências do colega M. Borges e sinto não poder servir-lhe por já haver prestado os meus serviços à causa pública em dois triênios já passados, portanto é chegada a quarta época das sessões ordinárias do triênio a findar-se, época azada para fazer minha retirada e com muito pesar deixo meus colegas, não só pelo que já disse com relação a autocracia do alto governo, como pelos afazeres que me cercam e mesmo que por atenção delibero a continuar nos trabalhos da Câmara ser-me-ia muito duro prosseguir ilegalmente nas funções do Governo Municipal em continuação do ano futuro de 1911, cujo prazo legal termina em 31 de dezembro do corrente, época legalizada pela lei, portanto, encarecidamente peço aos colegas desculpas pois estou atendendo aos meus afazeres que não são poucos onde vou tratar de minha missão particular mesmo estando a disposição de ajudar na causa pública, porém não como camarista, porque não mais exercerei a partir de janeiro de 1911.

Cena 22 – Planejando o desencarne

Eurípedes [*na farmácia e ficando em estado alterado*]: Dona Amália, por favor, anote tudo que vou lhe relatar ...

Amália [*pega lápis e papel*]: Sim Eurípedes, pode dizer.

Eurípedes: Meu mentor São Vicente de Paula está aqui conosco e me chamando para ir com ele em um passeio a uma região mais elevada no Plano Espiritual.

[*Eurípedes descreve o local até que pára de falar – tirar do livro nosso lar, vôo das gaivotas . . .*]

São Vicente de Paulo [*voz*]: Meu filho, está terminada a nossa missão na Terra. Estamos atingindo outra esfera.

[*Eurípedes sai do transe, Dna Amália sai de cena e ele volta aos afazeres do dia a dia Musica que denota passagem de tempo enquanto trabalha na farmácia. Dna Meca entra em cena levando o lanche da tarde para o filho*]

José Martins [*comenta ao entrar na farmácia com Dna Amália*]: O povo está em reboliços ... Hoje é a eleição do Coronel José Afonso de Almeida e será que ele ganhará novamente?? ...

Amália: ... São 20 anos de vida política em nossa região.

Eurípedes: Preparem-se para chorar no dia 1º de novembro ...

Dona Meca [*com ar de preocupação*]: Como assim meu filho?

Eurípedes: Um espírito me comunicou que uma grande pedra cairá do céu sobre o edifício do Colégio Allan Kardec no dia 1º de novembro deste ano.

[*Todos se entre olham assustados*]

José Martins: Aaah deve ser por causa das eleições ...

Amália: Será que algo acontecerá ao Coronel José Afonso de Almeida???

Eurípedes [*com insistência*]: Neste dia vai haver muito choro em Sacramento ... Mas quando isto acontecer, não lamentem, pois essa pessoa faz mais falta no espaço que na Terra.

Cena 23 – Mais uma missão

[*Todos saem de cena e Eurípedes fica sozinho trabalhando. Bezerra entra em cena*]

Bezerra de Menezes: Eurípedes a epidemia se aproxima, pode começar a preparação do remédio para atender toda a população de Sacramento.

[*Eurípedes preocupado, começa a conferir estoque, faz anotações. Sai de cena trazendo seu auxiliar e D. Amália com mais pacotes e vidros de remédio*]

Eurípedes: D. Amália e José Martins, precisamos trabalhar com afinco!! Bezerra me comunicou que a gripe Espanhola chegará a Sacramento e não tardará!! Precisaremos de manipular medicamentos para toda a população.

[*Todos empenhados manipulam os medicamentos. Começam a chegar pedidos de medicamentos. Dna Amália começa a sentir os primeiros sintomas da doença e é acamada. Dona Meca a auxilia*]

Eurípedes: Vai desencarnar uma pessoa em Sacramento que terá um féretro concorridíssimo. Muitas flores e um número incalculável de coroas. Todas as pessoas, participantes do cortejo fúnebre levam flores. E como choram! Lágrimas ... muitas lágrimas ...

Sinhô Mariano: Mas Eurípedes, os Espíritos não lhe dizem quem é esta pessoa??

Dona Meca: Uma comunicação destas sem dizer quem é??

Eurípedes: O homem que vai desencarnar é pobre. O caixão é pobre, mas o morto é muito querido ..

Cena 24 – Até breve...

[*Eurípedes não resiste mais e fica acamado. Porém, ele dita para Dona Amália as receitas para serem manipuladas. Todos amigos e familiares estão em sua volta*]

Eurípedes: Queridos, não se preocupem comigo. É plano Divino que eu parta para a outra esfera por meio desta doença ... Amanhã, dia 1º de novembro, às 6 horas, vou partir. [*Todos choram*]

Eurípedes [*diz a sua mãe*]: Mamãe, se tiver que fechar a farmácia, feche-a, mas não o Colégio. Desejo que meu corpo seja enterrado em sepultura rasa ... que o caixão seja simples .. e meu corpo leve apenas uma roupa velha ...

[*No outro plano, um plêaide de Espíritos da esfera crística o aguardavam em festa: Bezerra de Menezes, São Vicente de Paulo, Cura D’Ars, João Evangelista e todos os mentores que o acompanharam em sua jornada pelas terras Sacramentanas*]

[*Dna Meca veste Eurípedes da forma que ele queria .. colocam-no em um suporte (simbolizando caixão) e todos carregando uma flor saem do palco chorando muito – conforme ele previu*]

Bezerra de Menezes [*voz*]:

São Vicente de Paulo [*voz*]:

João Evangelista [*voz*]:

Cena 25 – Meu Pai Trabalha e Eu trabalho também - Bônus de Encerramento

[*Eurípedes entra no palco repetindo a cena de abertura do Espetáculo, começa a chamar os nomes de pessoas colhidas na cena Universo Íntimo*]

Eurípedes: Queridos irmãos, a simples tecnologia humana, que hoje é capaz de observar desde porções mínimas de matéria, até os grandes telescópios que investigam sóis e galáxias, nos mostra que tudo obedece à ordem imposta por uma Inteligência Suprema. Em tudo constatamos equilíbrio e harmonia em a natureza. Entretanto, a nova era nos requisita alcançarmos esta harmonia dentro de nós, os seres que a Divindade dotou de condições próprias para isso. Por isso, novamente aqui estamos aparentemente reunidos ao “acaso”. Mas o acaso não existe! Garantem as vozes celestes. O Senhor da Vida nos reúne aqui para reafirmarmos compromissos que entrelaçam nossas vidas desde longos séculos. **Quando Francisco Cândido Xavier conclui o seu apostolado de amor, renovando a todos nós através de sua vida dedicada às verdades eternas e retorna ao mundo dos Espíritos, eis que agora é a nossa oportunidade!** Eis que agora aqui nos encontramos! Reunamo-nos em torno do ideal de amor e trabalho, vamos subir juntos os degraus que, à custa de suor e lágrimas, nos conduzirão de novo ao rebanho do Divino Cordeiro! Coragem!

Bibliografia

- **Cem Anos de Evangelho com Eurípedes Barsanulfo – histórico;**
- **Eurípedes, o Homem e a Missão;**
- **Eurípedes, o Médiun de Jesus – Mensagens recebidas por Eurípedes entre 1906 e 1909;**
- **Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento – mostra outras encarnações de Eurípedes;**
- **DVD – Eurípedes Educador e Médiun;**
- **Eurípedes comunica – Psicografias de Eurípedes (Espírito);**
- **Lindos Casos da Mediunidade de Eurípedes.**
- **A Grande Espera – Psicografia de Corina Novelino; Euripedes (Espírito)**
- **A Gênese – Allan Kardec**

Desafios

- Trabalhar projeção de imagens em algumas cenas pré-determinadas;
- Desenvolver o canto pelos atores em cena;
- Postura e fala cênica - ambiente interiorano;
- Explorar outros sentidos - exemplo: olfato; audição etc etc